Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO PROJETUAL ENTRE PROJETO DE EDIFICAÇÕES I E PROJETO DE EDIFICAÇÕES V: REFLEXÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Hugo Eduardo Vieira do Egito;
Dalton Bertini Ruas (Orientador).

Programa de Monitoria
CT - Centro de Tecnologia - Campus I - João Pessoa

RESUMO: A disciplina de Projeto de Edificações I, ofertada no terceiro período do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, introduz aos discentes o exercício completo do projeto de arquitetura. Disciplinas anteriores tratam do desenho e da introdução ao projeto sem proporcionar a vivência integral do processo projetual: os estudantes lidam com os primeiros desafios de articular conceito, função e forma, compreendendo que projetar envolve um percurso de decisões sucessivas. Neste processo, a monitoria atuou para mediar o desenvolvimento das habilidades críticas e criativas do aluno iniciante, auxiliando na construção de um raciocínio arquitetônico coerente e fundamentado. O trabalho objetiva analisar a evolução do pensamento projetual entre os alunos de Projeto de Edificações I e de Projeto de Edificações V, buscando compreender a mediação do monitor e sua contribuição para o amadurecimento dos estudantes em seus primeiros contatos com o processo de projeto. Objetiva identificar e comparar as principais dificuldades e potências encontradas em Projeto I com a postura discente em Projeto V, de modo a refletir sobre o aprendizado discente na linha de Projeto de Edificações. A metodologia baseou-se na observação direta das atividades de Projeto I ao longo do semestre, realizada pelo professor e pelo monitor, contemplando as etapas de concepção, representação e apresentação final. O monitor acompanhou todas as oficinas teóricas e práticas, visitas ao terreno e produção de diários de bordo, prestando suporte na resolução de dúvidas e na orientação das etapas de projeto, sob supervisão do professor. A experiência em Projeto I foi comparada a vivências anteriores do monitor em Projeto V, quanto estudante, e por meio de materiais produzidos no período da monitoria. Foram considerados aspectos como coerência conceitual, clareza espacial, argumentação e domínio das ferramentas de expressão gráfica. A experiência revelou que os alunos de Projeto I demonstram entusiasmo e curiosidade diante do ato de projetar, mas enfrentam obstáculos relacionados à representação e à tradução das ideias em soluções espaciais. As visitas ao terreno, o desenvolvimento coletivo de etapas e os diários de bordo mostraram-se estratégias positivas para consolidar o aprendizado. Apesar da ansiedade em ver o projeto finalizado, a orientação constante e o acompanhamento próximo evitam que os alunos negligenciem etapas essenciais do processo. Em contrapartida, os alunos de Projeto V revelam maior autonomia e capacidade de autocrítica, compreendendo o tempo de maturação das decisões projetuais e a importância da coerência entre conceito, técnica e linguagem. A monitoria promoveu a troca de experiências entre diferentes hierarquias acadêmicas do Projeto Arquitetônico, auxiliando a fortalecer a autoconfiança e permanência dos alunos. A vivência do monitor, ao fortalecer o aprendizado de conceitos básicos de projeto, estimula o senso crítico dos estudantes e se mostra mais necessária em Projeto I do que em V devido a autonomia discente estabelecida. Para o discente, a monitoria foi capaz aprimorar a comunicação e aprendizado de projeto nas etapas iniciais da graduação, afirmando-se como um espaço de reflexão coletiva sobre o fazer arquitetônico.